

Resumo

Neste trabalho são analisadas as relações entre escolarização (configurada na Casa Familiar Rural) e as estratégias de reprodução das organizações sociais representativas do campesinato em interface com as famílias de agricultores na Transamazônica, frente pioneira de colonização no Oeste do Pará, particularmente no município de Medicilândia. Esta escola, pensada por estes agentes sociais e coletivos em um cenário nacional e regional de publicização dos quadros que fragilizam a agricultura de base camponesa, a partir de meados da década de 1990, tem sido instrumento da luta social.

As tensões no *espaço social*, lidas como ‘crise da base’ e ‘crise dos sistemas de produção’, teriam desenhado simultaneamente uma ‘crise de formação’ na qual as finalidades da escola foram sendo construídas por desafios sócio-econômico e políticos. Este cenário teria constituído os *jovens agricultores* como categoria social, investidos da expectativa coletiva de tornarem-se, sob a mediação da CFR, *técnicos agrícolas* e/ou *dirigentes*, a fim de dar continuidade ao grupo (seja dos atores, nos *campos* das organizações sociais/sindicais e comunitário-religiosas; seja das famílias, na sucessão agrícola e na manutenção de sua posição social). As repercussões da CFR na condição camponesa destes *jovens* são analisadas a partir de dados qualitativos e quantitativos, tomando-se como referência os interesses e investimentos dos agentes sociais, das famílias, bem como as inserções sócio-profissionais no campo e/ou na cidade destes *jovens* após a escolarização.

Os resultados da CFR, considerando-se esta escola como estratégia coletiva organizada que visa transformar para conservar o *campo* de lutas enquanto sistema de relações objetivas do grupo social que a constitui, revelam que a mesma tem possibilitado a permanência dos *jovens agricultores* no campo sob diversos arranjos em que se imbricam as relações com o campesinato, com a cidade, com o conhecimento escolar/técnico, e com uma ética de trabalho e relação com a terra/natureza “ambientalizada”. No âmbito dos grupos domésticos e da coletividade camponesa (nas quais se incluem as organizações representativas do grupo estudado), a posição social destes *jovens* caracteriza-se por formas de distinção social visíveis nas práticas sócio-produtivas intercedidas pelo *capital escolar*, bem como na posição de mediadores *dirigentes* e *técnicos*.

PALAVRAS-CHAVE: reprodução social; educação escolar/CFR; campesinato; Transamazônica.

Abstract

This paper analyses the relations between schooling (configured in the Rural Familiar House) and the strategies for reproduction of the social organizations, representative of the peasants in its interface with the families of the farmers in the Transamazonian region, pionnering front of the colonization of the West of the Pará State (Brazil), especially in the town of Medicilância. This school, thought through this social and collective agents in a national and regional setting of public-making of the scenes that weaken the agriculture of the countrymen basis, starting in the mid-90s, has been an instrument of social conflict.

The tensions in the social space, interpreted as ‘crisis of the basis’ and ‘crisis of the production systems’, had simultaneously drawn a ‘formation crisis’ in which the purposes of the school were built through socio-economic and political challenges. This setting had established the young farmers as a social category invested in the collective expectation of becoming, under the mediation of the RFH, agricultural technicians and/or managers, in order to give continuity to the group (either the agents, in the land of the social/ union and community-religious or in the families, in the agricultural succession and in the social position). The repercussion of the RFH in the farmer’s condition of the youth are analysed from quantitative and qualitative data, taking as reference the interests and investments of the social agents, the families, as well as the socio-professional insertions of the land and/or in the city of this youth after the schooling.

The results of the RFH, considering this school as organized collective strategy that attempts to transforming for conserving the *field* of conflicts while system of objective relations of the social group that constitutes it, reveals that it has made possible the permanence of the young farmers on the land under several arrangements in which the relations with the peasants, the city, the technical/ school knowledge, and the ethics of work and relation with the “surrounding” land/ nature overlap. At the level of the domestic groups and of the rural collectivity (in which the representative organizations of the studied group are included), the social position of the young ones is charaterized by forms of visible social distinction in the socio-productive practices endorsed in the school capital, as well in the position of mediator managers and technicians.

KEYWORDS: social reproduction; school education/ RFH; peasantry view; Transamazonian region.